



**GLOBALEDA**

**GRUPO EDA**

# WORKSHOP: O FUTURO DA INTERLIÇÃO CONTINENTE- AÇORES-MADEIRA POR CABO SUBMARINO

20.06.2018 | Fundação Portuguesa das Comunicações

# WORKSHOP: O FUTURO DA INTERLIÇÃO CONTINENTE-AÇORES-MADEIRA POR CABO SUBMARINO

## 1. Evolução histórica e situação atual das ligações do continente à zona CAM



# WORKSHOP: O FUTURO DA INTERLIÇÃO CONTINENTE-AÇORES-MADEIRA POR CABO SUBMARINO

## 1. Evolução histórica e situação atual das ligações do continente à zona CAM

- O CAM é formado por 3 ligações em triângulo, duas delas suportadas em sistemas internacionais, (Columbus-3 na ligação Açores-Continente (Carcavelos) e Atlantis-2 na ligação Madeira-Continente) (2000) e a terceira a ligação autónoma entre a Madeira e os Açores, por forma fechar o anel (2003);
- No caso da ligação Continente-Madeira, via Atlantis-2, o investimento total foi de cerca de **16 MUSD**, Continente-Açores, foi de **33 MUSD**, tendo o Governo Regional participado com **50% do valor total, sendo que parte dele veio dum subsídio a fundo perdido dado por um dos Fundos Estruturais da EU para as regiões ultraperiféricas - programa REGIS II -, no valor de 13 M€;**
- Os 3 sistemas estão numa situação já perto da obsolescência, a  $\frac{3}{4}$  da vida técnica máxima (25 anos), sendo que dificilmente será feito nesta fase qualquer investimento adicional na atualização;
- Atendendo a que a vida útil das ligações aos Açores e Madeira estará terminada em meados da próxima década, haverá que assegurar urgentemente a disponibilidade de uma nova rede submarina a partir daquela data;

# WORKSHOP: O FUTURO DA INTERLIÇÃO CONTINENTE-AÇORES-MADEIRA POR CABO SUBMARINO

## 2.Características e condicionantes da rede submarina existente

- É difícil arranjar comparações de preços de ligações Ethernet sobre sistemas submarinos, dadas as diferenças entre eles, só como informação indicativa, refere-se que o atual preço por Km de 10 GigE não securizado vai de 1,5 euro / Km / mês em cabos submarinos com elevada utilização ou em ligações terrestres na Europa, até a **10 euro / Km / mês em cabos internacionais de menor enchimento** (eg. sistemas submarinos entre a Europa e África). **O valor em ligação equivalente no CAM é, em média cerca de 20 euro / Km / mês;**
- Até 2024, presumível ano de entrada em serviço dos novos sistemas submarinos, de acordo com os valores, haverá a necessidade de reforçar a capacidade instalada nos atuais sistemas submarinos, já que a atual é de 135 Gbps nas ligações Continente - Açores e Continente – Madeira. Este aumento poderá ser realizado por meio de um upgrade nos equipamentos das estações terminais, sem intervenção na parte submersa dos cabos submarinos;
- O estudo elaborado pela IDate e LL&A em parceria com o INESC/Porto e financiado pela Comissão Europeia – DG da Política Regional em 2005 “Aspectos regulamentares e legislativos, da infraestrutura e da tarifação dos serviços de comunicações eletrónicas e das ligações de banda larga nas RUP, algumas contribuições que melhor poderão enquadrar as necessidades das RA”. **Mantêm-se atuais as questões de base, não tendo havido qualquer alteração de fundo no quadro da propriedade da infraestrutura de longa-distância, as condições que se verificam em 2018 são exatamente as mesmas que se verificavam em 2005;**

# WORKSHOP: O FUTURO DA INTERLIÇÃO CONTINENTE-AÇORES-MADEIRA POR CABO SUBMARINO

## 4. Modelos de operacionalização

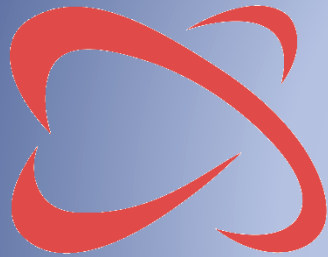
- Ligações inseridas em sistema internacional /versus ligação independente (redundante/triangulação);
- Projetos Autónomos versus projeto integrado e integrante com maior visibilidade da interligação entre arquipélagos;
- Sistema tipo “privado” em que um ou vários investidores instalam o sistema e vendem a capacidade chave na mão aos utilizadores, ou Sistema tipo “consórcio” em que vários operadores e outros partilham o investimento, custos e gestão O&M são definidos numa cordo multilateral e em que são definidas as regras e responsabilidades de cada um;



# WORKSHOP: O FUTURO DA INTERLIÇÃO CONTINENTE-AÇORES-MADEIRA POR CABO SUBMARINO

## 4. Mecanismos de financiamento e de acesso a cofinanciamento

- Capitais próprios dos utilizadores dos sistemas (operadores, ISPs e eventuais outras entidades, nacionais ou estrangeiras) que tenham necessidades de capacidade entre as RA e o Continente e além;
- Participações públicas (regionais e nacionais), no âmbito da coesão territorial, no exercício da soberania nacional e no equilíbrio da regulação e formação de preços grossistas e conseqüentemente, de retalho e do estímulo da oferta generalizada de mercado;
- Apoios da Comissão Europeia, no quadro da acessibilidade e integração plena das regiões ultraperiféricas;



**GLOBALEDA**

**GRUPO EDA**